

Apresentação

Dilma Mello

Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora efetiva da Universidade Federal de Uberlândia e líder do GPNEP (Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores) e do GPELPI (Grupo de Pesquisa Ensino de Línguas e Práticas Inclusivas).



É uma imensa honra ter a oportunidade de fazer a apresentação do livro *A Leitura do mundo por meio dos sentidos: histórias de Ensino, aprendizagem e deficiência visual* de autoria da professora Judith Mara de Souza Almeida. Considerando a natureza da obra apresentada, um estudo narrativo, começo essa apresentação com uma narrativa sobre a autora, sobre nosso encontro no mundo acadêmico e sobre o desenvolvimento de seu bellissimo estudo que deu origem a este livro. A referida narrativa parece necessária porque a autora e sua obra, além das contribuições e laços que sua obra construíram em sua própria e em minha história de vida foram construídas em um entrelaçar de experiências pessoais e profissionais de nossas vidas.

Era ainda uma professora iniciante no programa de pós-graduação quando ministrava uma disciplina no campo da Linguística Aplicada e quando conheci Judith, uma mestranda na época. Naquele momento, embora estivesse já há um ano como discente no programa, Judith parecia inquieta com seu papel como pesquisadora e com os rumos de sua pesquisa. Talvez tenha sido quase ao final daquele semestre letivo que tivemos uma conversa na qual a então discente expressou interesse em mudar todo o seu plano de estudo para adentrar o mundo da pesquisa narrativa na perspectiva canadense por mim realizada. Embora aquela mudança pudesse parecer temerosa, Judith estava muito segura de sua decisão e aceitei/amos o desafio. Judith trazia naquele momento a proposta de estudar o ensino de Língua Portuguesa, mais precisamente a leitura, para alunos cegos e com baixa visão. Eu, encantada com a possibilidade de conhecer melhor a paisagem educacional de inclusão para alunos desafiados pela visão (pela cegueira e pela baixa visão) via naquela oportunidade a possibilidade de melhor entender a vida e os desafios de meu próprio neto, na época com aproximadamente 7 anos, que havia nascido com baixa visão originada por uma degeneração macular. Via, também, baseada em minhas experiências com os desafios do meu neto nas escolas por quais passava (sempre tinha que mudar de escola), a possibilidade de iniciar ali um processo de minha própria formação docente para o

desenvolvimento de práticas inclusivas no contexto educacional e talvez futuramente poder desenvolver um projeto de formação docente dirigido aos professores de escolas públicas e particulares que viviam/vivem o desafio da inclusão em suas salas de aula. Judith tinha naquela data mais de doze anos de experiência no campo da inclusão e do atendimento aos alunos cegos e com baixa visão e eu tinha minha experiência pessoal, prática e acadêmica no campo da pesquisa narrativa e assim nossa parceria poderia gerar muita construção colaborativa de conhecimento que poderia gerar bons frutos. Assim começam nosso trabalho juntas!

Embora tivesse apenas um ano para (re)iniciar seu estudo de mestrado, para que pudesse finalizar sua dissertação no prazo de dois anos estabelecido pelo programa de pós-graduação, Judith não poupou esforços para construir seu estudo e a escrita de sua dissertação. Encantada com o foco de seu estudo e com a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa narrativa, conforme os autores canadenses Jean Clandinin e Michel Connelly (2000), Judith vivenciou colaborativamente as experiências de cinco docentes e de si mesma ao longo do processo de ensino e aprendizagem de leitura para alunos cegos e com baixa visão. Ao longo de sua vivência na escola, ia participando das reuniões de estudo do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores (GPNEP) e mergulhando profundamente no processo de vivenciar, contar e recontar as histórias vividas em seu contexto de pesquisa. Vivia, também, um movimento intenso de recobrar, contar e recontar suas próprias histórias de vida pessoais e profissionais em contexto de inclusão e em seu processo de desenvolvimento da leitura em sua família e em sua infância. Todo esse movimento intensamente vivido propiciou o espaço para que a professora e pesquisadora narrativa desenvolvesse seu estudo e escrevesse as narrativas que compõem sua dissertação de mestrado que deu origem a este livro.

Embora tivesse tido a sugestão da publicação de sua dissertação desde o momento de sua defesa, Judith preferiu aguardar um pouco, amadurecer um pouco mais academicamente para que pudesse retomar seu texto e nos oferecer esta obra que continua atual e relevante para todos aqueles interessados no processo de leitura e de

letramento para alunos cegos e com baixa visão. Sua obra é também um exemplo de construção de conhecimento no ou com o caminho teórico-metodológico da pesquisa narrativa, considerando que seu trabalho é composto pelos dois tipos de pesquisa narrativa: a pesquisa narrativa do contar de histórias (*telling*) e a pesquisa narrativa do vivenciar de histórias (*living*).

Em termos de organização, este livro que ora apresento está dividido em três capítulos, além da introdução e das considerações finais. Na introdução, a autora compartilha suas próprias narrativas sobre suas experiências com a leitura em sua infância e um pouco de sua história de constituição como professora de ou para alunos com deficiência visual. Suas histórias iniciais nos ajudam a conhecer melhor a autora e também seu interesse pelo tema de seu estudo, além de suas indagações, objetivos e justificativas para a construção de sua obra. No capítulo um, Judith expõe e discute um pouco do universo da cegueira e principalmente da baixa visão, além do contexto educacional para alunos desse universo. Em seguida, a autora passa a expor e discutir aspectos relacionados ao processo de leitura, incluindo a forma como as pessoas cegas e com baixa visão leem, além de abordar teoricamente ações e conceitos sobre interação e letramento sempre tendo em vista o contexto de ensino e aprendizagem para seu público alvo (alunos cegos e ou com baixa visão). No capítulo de metodologia de pesquisa a autora caracteriza os estudos na perspectiva teórico-metodológica da pesquisa narrativa, além de narrativamente apresentar os docentes que participaram da experiência de ensino e aprendizagem investigada. Apresenta, ainda, os procedimentos adotados para a composição de seus textos de campo e para o processo de composição de sentidos das histórias contadas. No capítulo três de seu livro, temos acesso às narrativas das experiências vivenciadas ao longo de seu estudo de campo, agora contadas e recontadas em um processo fluído e contínuo de composição de sentidos das experiências vividas e de seu próprio processo de construção de seu conhecimento pessoal e profissional na área. Por fim, em suas considerações finais, Judith volta o olhar retrospectivamente e prospectivamente para a história de pesquisa vivida, seu caminhar ao longo de seu estudo e sua

vivência como docente pesquisadora e as possibilidades de investimento pessoal e profissional em futuros estudos e ações em paisagens educacionais e profissionais.

A obra de Judith Mara de Souza Almeida é de relevante contribuição para a área de Linguística Aplicada e no campo da formação inicial e continuada de professores, principalmente considerando a necessidade latente de formação em contexto de práticas inclusivas que permitam o pertencimento dos alunos cegos ou com baixa visão. Pode ser uma grande fonte de auxílio para aquelas mães, pais e famílias, que assim como eu e minha família pudemos aprender muito sobre a cegueira e a baixa visão, além das práticas adequadas para o processo de ensino e aprendizagem dessas crianças na escola, o que muito nos ajudou a entender melhor o meu próprio neto, sua visão e os seus desafios e possibilidades na escola. Seu texto, escrito em uma linguagem acessível e de prazerosa leitura pode certamente despertar o interesse não somente dos colegas do universo acadêmico, mas a todos interessados no tema de seu livro.

No campo da pesquisa narrativa, a obra de Judith Almeida empurra fronteiras e inova em um misto de narrativas de natureza autobiográfica, narrativas ficcionais e narrativas vivenciadas ao longo de seu estudo com os docentes e discentes de seu contexto de composição dos seus textos de campo. No campo dos estudos sobre inclusão, sua obra nos ajuda a compreender diferentes modos de cegueira e de visão das práticas e dos mundos em que vivemos na escola e fora dela. Além disso, nos aproxima um pouco das histórias vividas por discentes e docentes cegos ou com baixa visão. Com suas narrativas sobre os “dedinhos que leem”, por exemplo, a autora abre a cortina e nos permite ver e repensar a leitura feita por meio do BRAILLE, geralmente tratada e vista de forma linear, sem a possibilidade do exercício de outras leituras possíveis. É importante também conhecer que os dedinhos cansam, o texto em BRAILLE se gasta e acaba... E a contextualização na sala de aula é uma ação imprescindível para ler com os dedos, com os olhos, com o corpo... Todos aspectos muito importantes a serem considerados e estudados quando pensamos em práticas inclusivas na escola.

Muito mais poderia dizer ao apresentar este livro, que oferece muito mais do que minha apresentação pode expor... Por isso, convido vocês leitores a conhecerem as narrativas de Judith Almeida! As narrativas de experiências sobre *A Leitura do mundo por meio dos sentidos: histórias de ensino, aprendizagem e deficiência visual*.

Boa leitura!